

Barragens perto da cota máxima

Forte pluviosidade reduz cenário de
escassez de água em todo o País

PÁG.3

Diretiva Europeia da Água


Novos desafios aos Laboratórios de
Análises de Água, Entidades Gestoras
e Reguladoras

PÁGS.4 e 5

Nós Por cá

A rubrica que lhe dá a conhecer
os talentos escondidos dos nossos
Trabalhadores

PÁG.15



**DIA
MUNDIAL
DA
ÁGUA**

Juntámo-nos às comemorações da
efeméride com a promoção de iniciativas
dirigidas à comunidade e à população
que servimos

PÁGS.8 e 9

The graphic features a central blue water drop shape held by a hand, with the text 'DIA MUNDIAL DA ÁGUA' inside. Surrounding this are several smaller water drop shapes containing images of people and nature: a woman drinking water, a man and child drinking, a baby, a woman drinking, a man and woman drinking, a child drinking, a cat drinking, and a garden with flowers being watered.



editorial

Nesta edição, como sempre, celebramos a nossa Água. Contudo, Março é o mês em que se assinala o Dia Mundial da Água e, logo, desenvolvemos um conjunto de iniciativas que integraram as comemorações desta efeméride e que poderá conhecer neste Jornal.

Este dia é motivo para repetidas discussões relacionadas com os recursos hídricos, deixando clara a sua importância na vida das populações e no equilíbrio dos ecossistemas. Aproveitemos também esta data para reflectirmos sobre as desigualdades a nível global: “2,2 mil milhões de pessoas (29% da população mundial) não tem acesso a serviços de água potável segura, 3 mil milhões (40% da população mundial) não tem acesso a condições para lavar as mãos com água e sabão e 4,2 mil milhões de pessoas (55% da população mundial) não tem acesso a serviços de saneamento adequado”, revela a Organização das Nações Unidas. Os números são assustadores. O desenvolvimento económico e o crescimento populacional, a par das alterações climáticas, fazem com que o mundo esteja cada vez mais sedento deste recurso e o ODS 6 cada vez mais difícil de ser cumprido.

No mundo ocidental a água está inteiramente à nossa disposição mas... até quando? Vale a pena pensarmos nisto quando lhe damos um uso insustentável, quando não a poupamos e não a usamos de forma eficiente. Pode parecer que as nossas acções são uma gota de água no oceano mas, na realidade, cada gesto conta e a forma como usamos a nossa água importa. Não há argumentos que justifiquem o desperdício deste recurso, pois é dele que depende a sobrevivência das espécies e do planeta.

Use bem a água e lembre-se destes números da próxima vez que deixar uma torneira a correr.

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico

Associação Crescer Bem adere ao desafio do consumo sustentável de água da torneira

Com o intuito de promover medidas de sustentabilidade ambiental e evidenciando a confiança na excelência da água da rede pública, a Associação Crescer Bem passou a disponibilizar os jarros de água da EPAL nas suas instalações.

Para esta IPSS, esta iniciativa representa uma opção de sustentabilidade e visa incentivar a adoção de comportamentos amigos do ambiente. ● CARLA SILVA CEA



Entrega de bens alimentares à Comunidade Vida e Paz

No quadro da situação pandémica que o País atravessa, o conselho de administração, à semelhança das medidas do ano anterior, retomou a iniciativa solidária de doação de bens alimentares. A entidade sinalizada foi a Comunidade Vida e Paz que presta apoio a pessoas em situação de semi-abrigo e famílias carenciadas. ●

SÓNIA OLIVEIRA DRH



José Sardinha em entrevista à Human Resources

O artigo faz parte do Especial “Academias de Formação”, publicado na edição de março da revista “Human Resources”.

Nesta entrevista, o presidente fala sobre o importante papel que a Academia das Águas Livres desempenha na formação para o setor da água e do ambiente, na oferta formativa e nos desafios futuros.

Está disponível em <https://hrportugal.sapo.pt/jose-manuel-sardinha-presidente-da-epal-temos-uma-estrategia-de-desenvolvimento-e-inovacao-focada-na-sustentabilidade-ambiental/> ● “AL”

ma-estrategia-de-desenvolvimento-e-inovacao-focada-na-sustentabilidade-ambiental/ ● “AL”



José Manuel Sardinha, presidente da EPAL: «Temos uma estratégia de desenvolvimento e inovação focada na sustentabilidade ambiental»



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal
distribuição gratuita
Edição:
Legal N.º 8463/85 -
- Registado na DGCS
sob o N.º 100 361
Impressão e acabamento:
Estria - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso
em papel reciclado e foi
redigido segundo o Novo
Acordo Ortográfico.

Direção: Ana Estevam Pina e Raquel Simões

Colaboradores permanentes: Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Loureiro e Susana Fé (CEA), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Marco Rodrigues (DCM), Paula Serrinha (DCL), Maria Silva (DGA), Miguel Borges (DID), Catarina Eusébio, Luís Avelar, Sónia Mexia, Rosário Cabeças, Joaquim Baetas e Maria João Botelho (DOA/DOS), Ana Rego, Elisa Soares e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE) Carolina Mendes (DSI), Ana Conde e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

Também colaboraram: AREPAL, Bárbara Bruno e Pedro Inácio (MDA), Carla Silva (CEA), Casa do Pessoal, Célia Reis, Vanda Barroso e Vanessa Martins (DGA), Comissão de Trabalhadores, David Santos (DOA), Diana Nunes e Helena Saraiva (DSE), Hélder Neves(DCM) e Vitor Vale Cardoso (LAB).

Direção e Redação: Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornal@adp.pt

UM DE NÓS



Nome: Paulo Jorge Dias Albuquerque
Data de Admissão: 22 de março de 2021
Categoria Profissional: Técnico Operativo A
Direção: DOA - Direção de Operações de Abastecimento de Água
Serviço: Centro Operacional Beira Alta Centro Oeste AA+AR
Recinto: ETAR S. Miguel

Sobre a sua integração na EPAL/AdVT:

“É com enorme orgulho e grande sentido de responsabilidade que encaro esta nova etapa da minha vida. Sinto-me lisonjeado por ter sido o escolhido. É uma enorme progressão na minha carreira e estou muito motivado para desempenhar as minhas funções.”

BEM-VINDO!

Barragens nas áreas de atuação da EPAL e da AdVT aproximam-se da cota máxima

SUSANA FÉ CEA

A chuva intensa e constante dos últimos meses trouxe uma situação bastante confortável para a generalidade das barragens portuguesas. Com o País a atravessar, já há vários anos, uma escassez de água, com maior incidência no interior, as chuvas dos últimos meses vieram inverter a situação e elevar para cotas máximas a maioria das barragens em Portugal.

A EPAL e a Águas do Vale do Tejo (AdVT), sendo responsáveis pelo abastecimento de água a cerca de 3,5 milhões de habitantes, distribuídos por 87 municípios que representam 1/3 do País, congratulam-se pela precipitação dos últimos meses. A forte e contínua pluviosidade veio aliviar as preocupações diárias de quem capta, trata e distribui água para consumo humano. Na última década, as alterações climáticas vieram agravar a situação de escassez de água que já há muito se fazia sentir, principal-

mente na região do Alentejo que, por ter temperaturas cada vez mais elevadas nas estações de calor, vê as suas fontes de água doce esgotarem ou reduzirem com maior rapidez.

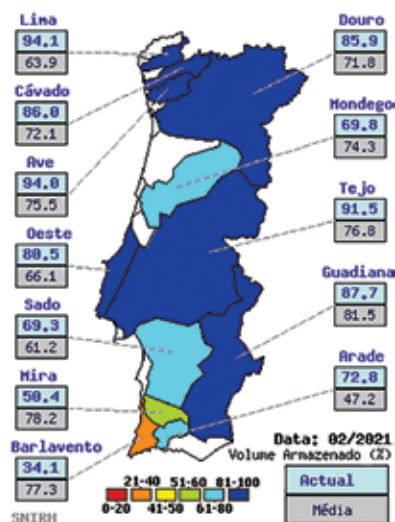
Uma das maiores e mais importantes barragens é a de Castelo do Bode, com cerca de 70 anos e onde é captada a água que é encaminhada para a Estação de Tratamento de Água (ETA) da Asseiceira, em Tomar, e que abastece a cidade de Lisboa e mais 34 municípios. Segundo dados da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, a barragem de Castelo do Bode, com uma cota máxima de 121,5 metros, registou em fevereiro níveis de armazenamento próximos dos 95% da sua capacidade total.

Outra barragem importante para o sistema de abastecimento da EPAL e da AdVT, é aquela que é considerada o maior lago artificial da Europa: a barragem do Alqueva. Apesar de ter sido

projetada para apoiar a atividade agrícola do Centro Alentejo, também fornece água para a barragem do Monte Novo e, posteriormente, para a sua ETA, que trata e abastece as populações de Évora, Reguengos de Monsaraz e Mourão. A construção desta barragem veio beneficiar muito esta região fustigada pelas altas temperaturas registadas nos meses de verão, colmatando eventuais falhas no abastecimento. Esta barragem registava, também, em fevereiro, um valor de armazenamento próximo dos 80% e tem uma cota máxima de 152 metros.

Embora a situação de falta de água tenha sido atenuada, importa manter o foco na gestão dos recursos hídricos e, tanto a EPAL como a AdVT, continuam a apostar no projeto de Educação Ambiental, sensibilizando crianças e jovens para a importância de preservar a água e de a usar com responsabilidade. A escassez de

água é uma realidade que se irá manter e, só com a alteração de comportamentos e adoção de novas formas de consumos de água e de energia, será possível combater as consequências das alterações climáticas, que têm efeitos diretos na disponibilidade de água de cada país. ●



Barragem do Alqueva

Diretiva Europeia da Água destinada ao Consumo Humano - - Novos desafios analíticos

VÍTOR VALE CARDOSO LAB

A Diretiva (UE) 2020/2184 do Parlamento e do Conselho, de 16 de dezembro de 2020, relativa à qualidade da água destinada ao consumo humano, publicada recentemente, vai promover novos desafios aos Laboratórios de Análises de Água, assim como, às Entidades Gestoras de Água e às Entidades Reguladoras de cada Estado-Membro.

De acordo com esta Diretiva, os programas de monitorização planeados por cada Entidade Gestora para avaliar de forma periódica a qualidade da água destinada ao consumo humano, deverão:

a) Verificar a eficácia das medidas de controlo dos riscos para a saúde humana em toda a cadeia de abastecimento de água, desde a captação, passando pelo tratamento e pelo armazenamento, até à distribuição, bem como, a salubridade e a pureza da água destinada ao consumo humano no ponto de conformidade;

b) Prestar informações sobre a qualidade da água fornecida para consumo humano, a fim de demonstrar o cumprimento dos parâmetros de qualidade da água indicados no anexo I desta Diretiva;

c) Identificar os meios mais adequados de mitigação do risco para a saúde humana.

No que respeita aos parâmetros de qualidade da água para efeitos de controlo legal da água destinada ao consumo humano, e definidos no anexo I surgem as novidades indicadas na Tabela I.

No caso da microcistina-LR, cloratos, cloritos, estes parâmetros de controlo legal já se encontravam regulamentados como parâmetros indicadores no atual Decreto-Lei nº 152/2017, de 7 de dezembro, relativo à qualidade da água destinada ao consumo humano. O urânio também já se encontra referido no atual Decreto-Lei como uma das estratégias usadas para detetar a presença de radioatividade na água destinada ao consumo humano, pas-

Tabela I – Novos parâmetros de qualidade da água destinada ao consumo humano

Parâmetro	Valor paramétrico	Unidades
Ácidos haloacéticos (HAA)	60	µg/L
Bisfenol A	2,5	µg/L
Cloratos	0,25	mg/L
Cloritos	0,25	mg/L
Microcistina-LR	1,0	µg/L
Total de PFAS	0,50	µg/L
Soma de PFAS	0,10	µg/L
Urânio	30	µg/L

sando agora, com esta Diretiva, a integrar a lista de parâmetros de qualidade da água a considerar no controlo legal.

Ácidos haloacéticos

Os ácidos haloacéticos são subprodutos de desinfecção da água, tal como os trihalometanos, e correspondem à soma de cinco compostos representativos deste grupo: ácido monocloroacético (MCAA), ácido dicloroacético (DCAA), ácido tricloroacético (TCAA), ácido monobromoacético (MBAA) e ácido dibromoacético (DBAA). Este grupo de compostos surge na água destinada ao consumo humano sempre que o processo de desinfecção use cloro, dióxido de cloro ou cloraminas no sistema de tratamento. Os

diversos fatores que influenciam a formação destes subprodutos de desinfecção incluem a dosagem do agente de desinfecção, o tipo e concentração da matéria orgânica natural (NOM) presente nas águas captadas, pH e o tempo de contato com o agente de desinfecção. As Entidades Gestoras deverão otimizar os seus processos de tratamento de água, de modo a minimizar a formação e a concentração destes subprodutos de desinfecção na água, sem comprometer a sua desinfecção, dado que uma má qualidade microbiológica da água representa um risco mais elevado e imediato para a saúde humana, quando comparado com os efeitos adversos que possam surgir pela exposição a curto prazo a estes compostos.



Bisfenol A

O bisfenol A (BPA) é um composto químico sintetizado a nível industrial, sendo considerado um dos compostos de maior volume de produção em todo o mundo, com cerca de 4 milhões de toneladas. É um precursor usado na produção de plásticos à base de policarbonatos e de resinas epoxídicas. Os plásticos de policarbonato são usados em muitos bens de consumo, como é o caso de garrafas de plástico (incluindo as garrafas de água) e embalagens de alimentos. As resinas epoxídicas são usadas nos revestimentos internos de embalagens metálicas de alimentos e de bebidas, para evitar a corrosão, e também no revestimento de condutas e de reservatórios de água.

O bisfenol A é um composto que surge no meio ambiente, não de forma natural, mas como resultado da sua elevada produção e consumo. A principal fonte de contaminação é a descarga de efluentes pelas indústrias produtoras de bisfenol A. Outras fontes de contaminação incluem a descarga de efluentes de indústrias produtoras de plástico, os efluentes de ETAR urbanas, lixiviados de aterros sanitários, combustão de lixo doméstico e a degradação de plásticos no meio ambiente.

O bisfenol A é considerado um composto de interesse emergente com propriedades de desregulação endócrina na saúde humana.

Soma de PFAS

O parâmetro “soma de PFAS” representa a soma dos compostos perfluoroalquilo e polifluoroalquilo considerados como preocupantes para a água destinada ao consumo humano. Trata-se de um subconjunto do total de PFAS que contém uma fração perfluoroalquilada com três ou mais átomos de carbono (i.e. $-C_nF_{2n-}$, $n \geq 3$) ou uma fração de éter perfluoroalquilado com dois ou mais átomos de carbono (i.e. $-C_nF_{2n}OC_mF_{2m-}$, n e $m \geq 1$). Os compostos em causa encontram-se indicados na Tabela 2.

Tabela 2 – Lista de PFAS (Anexo III, Parte B, ponto 3) para cálculo da “Soma PFAS”

Ácido perfluorohexanosulfónico (PFHxS)	Ácido perfluorooctanóico (PFOA)
Ácido perfluoroheptanosulfónico (PFHpS)	Ácido perfluorononanoico (PFNA)
Ácido perfluorooctanoanosulfónico (PFOS)	Ácido perfluorodecanoico (PFDA)
Ácido perfluorononanosulfónico (PFNS)	Ácido perfluoroundecanoico (PFUnDA)
Ácido perfluorodecanosulfónico (PFDS)	Ácido perfluorododecanoico (PFDoDA)
Ácido perfluoroundecanosulfónico (PFUnDS)	Ácido perfluorotridecanoico (PFTrDA)
Ácido perfluorododecanosulfónico (PFDoDS)	Ácido perfluorobutanoico (PFBA)
Ácido perfluorotridecanosulfónico (PFTrDS)	Ácido perfluorobutanosulfónico (PFBS)
Ácido perfluorohexanoico (PFHxA)	Ácido perfluoropentanoico (PFPA)
Ácido perfluoroheptanoico (PFHpA)	Ácido perfluoropentanosulfónico (PFPS)



Total de PFAS

O parâmetro “total de PFAS” representa a totalidade dos compostos perfluoroalquila e polifluoroalquila. Cada Estado-Membro deverá tomar a decisão sobre qual dos parâmetros de qualidade da água deverá monitorizar, tendo como base orientações técnicas elaboradas pela Comissão Europeia sobre os métodos de análise a usar na monitorização destes compostos.

Os PFAS são um grupo de contaminantes ambientais de interesse emergente que têm vindo a ganhar cada vez mais atenção devido ao seu potencial de bioacumulação, persistência ambiental, potencial toxicidade e elevada solubilidade.

Os PFAS são um grupo de compostos químicos, usados desde a década de 50, na produção de uma variedade de produtos de uso doméstico e em aplicações específicas, nomeadamente, utensílios de cozinha antiaderentes; aplicações de proteção de tecidos, móveis e manchas de tapetes; embalagens de alimentos; utilização na polimerização de fluoropolímeros (exemplos PVDF e PTFE); em espumas de combate a incêndio, entre outros.

A EPA (Environmental Protection Agency), em 2016, estabeleceu um valor recomendado (Health

Advisories -HA) de 70 ng/L, para o PFOA e PFOS individualmente ou combinados, em águas de consumo humano. Este nível de HA oferece uma margem de segurança, de forma a evitar efeitos adversos para a saúde resultantes de uma exposição prolongada ao PFOA e PFOS.

No que se refere à legislação portuguesa, o Decreto-Lei nº 218/2015, de 7 de Outubro, que define as normas de qualidade ambiental (NQA) no domínio da política da água, estabeleceu um nível máximo de concentração de PFOS nas águas superficiais interiores de 36 µg/L, com o objetivo de proteger o meio ambiente e a saúde humana.

Avaliação de risco

Por outro lado, esta Diretiva Europeia introduz pela primeira vez o conceito de lista de vigilância (“Watch List”) na água destinada ao consumo humano, à semelhança do que já sucedia com a lista de vigilância de compostos emergentes a monitorizar nas águas superficiais, estabelecida na Decisão de Execução 2020/1161 da Comissão Europeia, de 4 de agosto.

Esta lista de vigilância na água destinada ao consumo humano permitirá efetuar a avaliação do risco de novos compostos emer-

gentes, presentes nos sistemas de abastecimento de água, como é o caso de compostos desreguladores endócrinos, fármacos e microplásticos, e o seu impacto na saúde humana através do consumo de água.

A lista de vigilância incluirá os compostos que possuam alguma probabilidade de estarem presentes na água destinada ao consumo humano e que possam apresentar um risco potencial para a saúde humana. Nesta primeira lista de vigilância foram incluídos o β-estradiol e o Nonilfenol, com valores guia de 1 ng/L e 0,3 µg/L, respetivamente.

β-Estradiol

O β-estradiol (E2) é uma hormona sexual estrogénica e esteroide de origem natural. Os estrogénios são hormonas dotadas de numerosas ações fisiológicas. Nas mulheres, estas hormonas influenciam o desenvolvimento, o controlo da ovulação, a preparação do ciclo reprodutor para a fertilização e implantação, bem como aspetos fisiológicos do metabolismo de minerais, hidratos de carbono, proteínas e lípidos. Nos homens, os estrogénios têm ações relevantes sobre os ossos, espermatogénese e no seu comportamento.

Os estrogénios constituem um grupo de compostos orgânicos

para o qual têm sido observados efeitos de desregulação endócrina em peixes e anfíbios (feminização da população masculina).

Este composto já tinha sido incluído na primeira lista de vigilância de compostos emergentes a monitorizar em águas superficiais estabelecida na Diretiva 2013/39/EU, de 12 de agosto de 2013, com o objetivo de avaliar a futura identificação de substâncias prioritárias.

O β-estradiol é considerado um composto emergente, persistente em águas superficiais, resistente a processos de tratamento de água e detetado com alguma frequência no meio ambiente aquático. A sua ocorrência nos efluentes de ETAR, e a sua descarga no meio ambiente constitui um risco potencial para os recursos hídricos, organismos aquáticos e também para a saúde humana, caso a fonte de água seja usada para a produção de água destinada ao consumo humano.

Nonilfenol

O nonilfenol, mais propriamente o 4-nonilfenol, é um alquilfenol de larga produção industrial a nível mundial. É um precursor dos nonilfenóis etoxilados, surfactantes não iónicos, usados na formulação comercial de detergentes, tintas, pesticidas, produtos de higiene pessoal e plásticos. O nonilfenol é considerado um composto emergente no meio ambiente, dada a sua persistência, toxicidade para organismos aquáticos e o seu potencial como desregulador endócrino.

É uma das substâncias prioritárias a monitorizar em águas superficiais, tal como indicado na Diretiva 2013/39/EU.

A sua prevalência no meio ambiente aquático é causada pela degradação bacteriana dos nonilfenóis etoxilados. É removido parcialmente nas ETAR devido a fenómenos de adsorção com sólidos suspensos.

Laboratório de Análises de Água da EPAL

Esta nova Diretiva Europeia da água destinada ao consumo humano tem como maiores desafios para o Laboratório de Análises de Água da EPAL a implementação e validação de métodos de ensaio para a análise de microplásticos e de 20 compostos perfluoroalquila (PFAS) em águas. Os restantes novos parâmetros orgânicos incluídos nesta Diretiva já são analisados pelo Laboratório da EPAL há bastantes anos. ●

PARTE II

Os crimes de Diogo Alves e o Aqueduto de Lisboa

PEDRO INÁCIO MDA

Na série "Arquivos do Crime-Casos Reais", da autoria de Artur Varatojo (1926-2006), advogado, escritor policial e conceituado criminologista publica, em 2003, o livro "Diogo Alves e os Crimes do Aqueduto". Nesta edição faz referência aos crimes que permitiram capturar, julgar e sentenciar à pena capital "um dos mais cruéis criminosos de toda a história criminológica portuguesa". Na realidade, os corpos encontrados sem vida no Vale de Alcântara, julgou-se, inicialmente, resultarem de suicídios. Apesar do elevado número de cadáveres, cerca de uma centena, contabilizados entre 1836 e 1838, nunca se conseguiu provar o envolvimento de Diogo Alves e da sua quadrilha. No entanto, "desde que um caseiro da quinta da Infanta D. Isabel Maria (1801-1876) lhe mostrara uma pistola aperrada, o bandido, receoso de ser descoberto, deixou essas expedições" nos passeios do aqueduto, escolhendo outros locais para praticar novos homicídios.

Os crimes da Rua das Flores e da Rua da Costa do Castelo

Em 1937, a revista "Arquivo Nacional" relata a barbárie resultante do assalto perpetrado na residência de Pedro de Andrade, um médico abastado que vivia na Rua das Flores, nº 16, ao Chiado. Naquele dia "o médico fôra para Carcavelos; em casa ficara a família Mourão, que ele sustentava. Era já tarde; a família estava ainda à mesa quando os ladrões entraram. Havia um largo silêncio na rua e eles (referindo-se a Diogo Alves e outros malfeitores), com uma ousadia enorme, amordaçaram e amarraram as senhoras (a governanta e as suas duas filhas), derrubando com uma bordoadada o rapaz (irmão da governanta). Percorreram a casa de alto a baixo e enfardelaram as peças, depois de terem esmigalhado as cabeças das pobres mulheres e de lhes calcarem os estômagos. Os cadáveres apareceram, no dia seguinte, informes ao lado da mesa caída

(...) num destroço selvagem. Com ânsia, os bandidos tinham arrombado o cofre, enchido as algibeiras de dinheiro, às mãos cheias".



No dia 26 setembro de 1839, Diogo Alves acompanhado por três homens da sua quadrilha praticam um dos crimes mais violentos ocorridos na cidade Lisboa, assassinando 4 pessoas numa residência particular, localizada na Rua das Flores nº 16.

Na manhã do dia a seguir ao assalto, "foi o padeiro que fornecia a casa que deu pelo crime, ao dealbar; encontrou aquele horror e correu espavorido a contá-lo. Suspeitou-se do criadito Manuel Alves. Mas o rapazito, pouco afeito ao crime, chorava noite e dia, parecia desejoso de se confessar aos juizes". Alguns dias depois o jovem criado, acreditando que iria receber parte do roubo, foi assassinado e desmembrado em casa de Diogo Alves, localizada no Largo de Andaluz. "Assim se calava o tímido; fazia-se uma obra de silêncio. Porém dias depois, o Enterrador (João das Pedras), assaltava uma casa na Costa do Castelo, era apanhado em flagrante e confessava os crimes da fera alcateia".

O julgamento e a sentença de Diogo Alves

Após ser denunciado, Diogo Alves é capturado. No dia 13 de julho de 1840, tem início o seu julgamento. Segundo descrição de Artur Varatojo "a multidão cedo começa a juntar-se na Calçada do Combro, em frente ao já desaparecido convento das Paulistas. É ali que vai funcionar o tribunal da 2ª Vara, presidido pelo juiz de direito dr. José Rangel de Quadros".

Sob a acusação de inúmeros crimes, "Diogo Alves apresenta-se de jaqueta de briche, lenço de ramagens atado à cabeça, à moda aragonesa, cinta, calça à boca de sino, sapato de meia pratelei-

ra com laços vistosos". Durante o interrogatório o réu nega qualquer crime a si imputado, afirmando não conhecer nenhum dos criminosos que integravam a sua quadrilha.

No entanto "a audiência atinge o rubro quando surge a depor a pequenita Maria da Conceição, de 11 anos (sua enteada), filha da Parreirinha". A jovem é ouvida como testemunha de acusação enquanto "a sala silencia para não perder uma palavra da vozita juvenil que acusa, na sua inocência a sua própria mãe. O seu testemunho é precioso. Ela ouvira perpetrar na taberna onde vivia (simulando que dormia), os mais tremendos assaltos. Escutava as gargalhadas gorgolejantes de vinho dos elementos da quadrilha a celebrarem a consumação dos crimes".

Perante as provas, tão evidentes como inabaláveis, relatadas em tribunal por Maria da Conceição, relativas ao crime cometido na Rua das Flores, o Delegado não hesita em acusar Diogo Alves, como o grande responsável da chacina. No seguimento desta e de outras acusações, o Juiz "faz o relatório de prova produzida e apresenta os 35 quesitos ao júri". Seguiu-se a sentença: "O Réu Diogo Alves condenado à forca, de morte natural", consumada meses depois, no dia 19 de fevereiro de 1841.

A cabeça decepada de Diogo Alves

Após a morte de Diogo Alves, o médico-cirurgião José Lourenço da Luz Gomes (1800-1882), solicitou que a cabeça do facinora fosse conservada e depositada na antiga Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa (posteriormente Faculdade Medicina de Lisboa do Campo Santana). Com efeito, "dezenas de anos depois, foi possível verificar pelo antropológico, auxiliado pelo endoscópio dirigido ao seu crânio que tinha multiplicadas anomalias ósseas". Esta foi uma das conclusões enumeradas pelo médico Francisco Ferraz de Macedo (1835-1909), especialista em antropologia criminal.

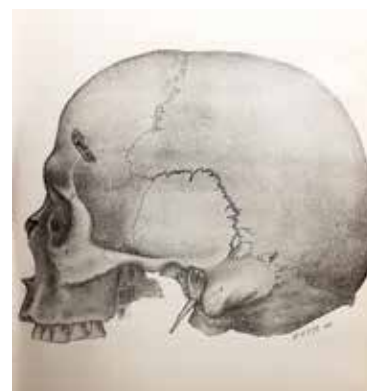


Imagem do crânio de Diogo Alves, analisado pelo Dr. Ferraz de Macedo, em 1886, "que procurou nos seus exames indícios susceptíveis de sustentar teses médicas sobre a propulsão criminológica".

Em 2005, o Museu Nacional de Arte Antiga realizou uma exposição intitulada Passagens, 100 peças para o Museu de Medicina que contou com um insólito e surpreendente objeto museológico. No segundo núcleo desta mostra temporária, designado por Fragmentos e Anatomias, podia-se observar, no interior de um recipiente de vidro, a cabeça decepada de Diogo Alves. Este testemunho anatómico acabaria por suscitar grande curiosidade junto do público visitante.



A cabeça de Diogo Alves, conservada em formol, registada, com o nº 3040, como "ladrão e assassino morto por suspensão".

Na verdade, mais do que um ser humano infame e cruel, "Diogo Alves era uma organização altamente viciosa, e tão viciosa que chegou ao crime". A vida deste homem, proveniente da Galiza, substancia o tipo de criminoso que se orientou (não olhando a meios para atingir os seus fins), por uma racionalidade tão calculista como perversa o que, pelos piores motivos, acabaria por projetar, na esfera do conhecimento universal, um dos monumentos mais carismáticos de Portugal, à época conhecido e divulgado pelos viajantes estrangeiros, que o visitaram, por Aqueduto de Lisboa.

Nota: Com exceção da citação extraída da revista "Arquivo Nacional", as restantes citações foram retiradas do livro "Diogo Alves e os Crimes do Aqueduto". ●

O impacto da pandemia no setor do Comércio e Indústria em Lisboa



No dia 2 de março de 2020 foram anunciados em Portugal os dois primeiros casos de Covid-19. A pandemia chegou e com ela o confinamento.

Portugal quase parou e um enorme desafio foi colocado à nossa economia.

No momento em que se desvaneciam os últimos efeitos da crise da dívida, com o desemprego nos níveis mais baixos desde 2014 e com o registo de um excedente no orçamento pela primeira vez em 45 anos, a pandemia veio colocar em questão o sucesso económico.

O teletrabalho foi apresentado como solução para muitas áreas de atividade, contudo, a Hotelaria e a Restauração não são passíveis de recorrer a essa ferramenta, trazendo reflexos evidentes no segmento Comércio e Indústria.

Assim, em contexto de pandemia, contrariando a tendência dos últimos anos, verifica-se uma redução histórica do volume consumido e do número de Clientes do segmento Comércio e Indústria, na ordem dos 30% e 4%, respetivamente.

De acordo com os tipos de utilização com os quais os Clientes são classificados na EPAL, pelo

peso que têm no volume global do segmento, há que salientar os tipos de utilização Hotéis/Pensões/Residenciais (-56,2%), Atividades de Restauração (Restaurantes, Pastelarias, etc.) (-32,9%), Escritórios (-29,9%), Estabelecimentos Comerciais (-26,1%).

Com menor peso no volume total abastecido, mas também com quebras significativas na sua atividade, o que necessariamente se reflete no consumo, destacam-se os tipos de utilização Ginásios (-49,0%), Bares/Discotecas/Boites (-44,9%), Piscinas (-42,8%), Cinemas e Teatros (-33,3%) e Alojamento Local (-31,6%).

Relativamente ao número de Clientes, associando-se diretamente ao contexto de pandemia, o tipo de utilização que sofreu uma maior quebra em termos relativos foi o Alojamento Local, com -19,2%.

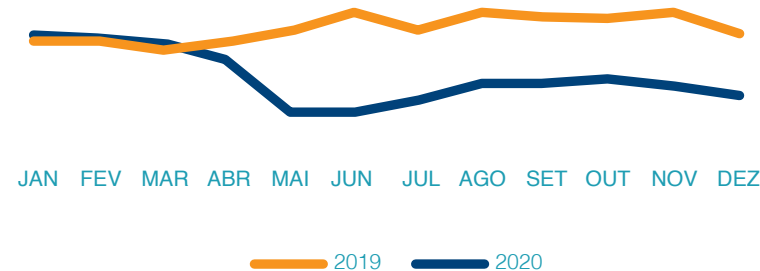
Pese embora na União Europeia esteja prevista a imunidade de grupo para o final do verão de 2021, com 70% dos adultos vacinados, será previsível que o reflexo dessa medida na retoma do segmento Comércio e Indústria seja mais prolongada no tempo.

● HÉLDER NEVES DCM

Comércio e Indústria

Volume de Água consumido

Volume Mensal



Principais Dados de Atividade em Baixa (Lisboa)

Em 2020, o número de Clientes Domésticos da EPAL aumentou face a 2019, contrariando a descida acentuada no segmento do Comércio e Indústria, devido aos efeitos na economia da cidade de Lisboa da COVID-19. O número de habitantes por

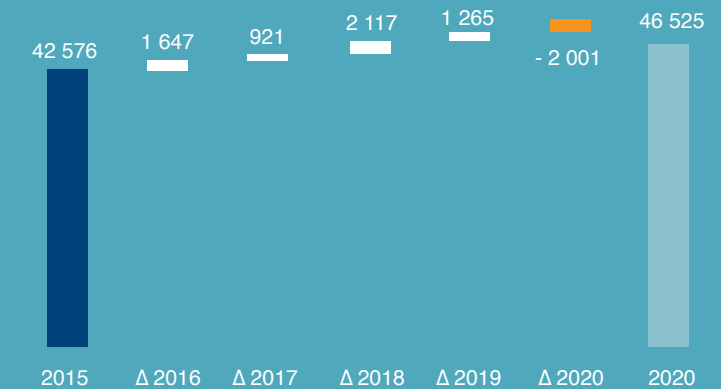
contador, que nos dá uma dimensão do agregado familiar, mantém-se em 1,7 habitantes por contador.

A Capitação Doméstica situou-se em 147 litros/habitantes/dia (ligeira variação face a 2019). ● JOSÉ MARCELINO PEREIRA PCG

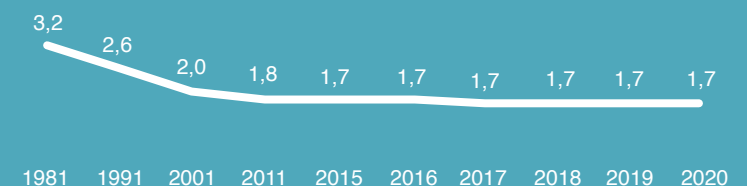
Clientes Diretos - Domésticos



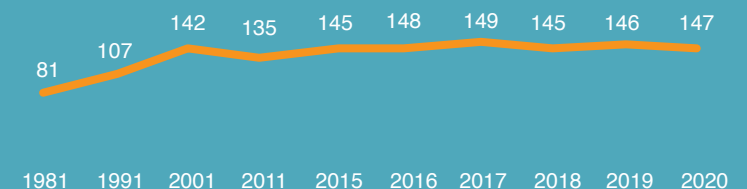
Clientes Diretos - Comércio e Indústria



N.º de Habitantes por Contador Doméstico



Capitação Doméstica



Março é o mês da Água!

Habitualmente, a equipa de Educação Ambiental multiplica-se em ações de sensibilização para a poupança da Água, para o seu uso eficiente e sustentável, em atividades lúdicas que ocorrem, normalmente, em espaços ao ar livre. Este ano, as atividades decorreram exclusivamente na via digital.

A iniciar o mês, e no âmbito das comemorações, foi promovida uma ação aos cerca de 14 alunos do curso de Instalador e Reparador de Computadores da Casa Pia, em Lisboa. Nesta ação foi abordado o tema da sustentabilidade, da economia circular e da pegada hídrica.

A 13 de março, foi promovida uma ação para os filhos e netos dos Trabalhadores da EPAL e da AdVT, intitulada "Vamos conhecer a incrível história da abelha Bé". Em forma de conto, sensibilizou-se o público mais jovem para a importância da Água. Ligaram-se a esta ação cerca de 40 participantes, entre crianças dos 3 aos 7 anos, pais e avós.

Já a 19 de março, foi a vez de sensibilizar cerca de 30 alunos do Curso Profissional de Cozinha/Pastelaria e de Restaurante/Bar, da Escola Profissional de Hotelaria, de Manteigas. Com o título "Será a tua Água da Torneira gourmet?", criou-se o mote para sensibilizar estes jovens para a importância da água nas atividades relacionadas com a Hotelaria e Restauração. Muito focada na responsabilidade que estes jovens terão no futuro, enquanto profissionais no exercício das suas funções, a par da respon-



sabilidade em usar a água de forma eficiente, reaproveitando a mesma, sempre que possível. Foram também, abordados os conceitos de pegada hídrica, economia circular, desperdício alimentar e no final, foi dado a conhecer aos alunos as várias publicações da EPAL.

No Dia Mundial da Água, a convite do Instituto de Engenharia de Lisboa, a EPAL, participou no webinar "Hábitos de consumo de água da torneira". Falou-se dos vários projetos desenvolvidos e que visam a promoção do consumo de água da torneira na cidade de Lisboa, nomeadamente, através do Pátio da Água e do Água Sobre Rodas que, por força da pandemia, não se realizaram em 2020. As águas aromatizadas também foram referidas como forma de chamar mais adeptos ao consumo de água da torneira, principalmente aos que mostram mais resistência ao consumo da água da rede pública sem um aromatizante natural. Não ficou de parte uma breve abordagem ao Water Tea & Coffee Spot, porque a água da torneira deve ser bebida com regularidade, mesmo no inverno. Sumariamente, foi apresentado o projeto dos bebedouros da cidade de Lisboa, que surgiu de parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e o GEOTA, para assinalar o galardão de Lisboa Capital Verde Europeia 2020 e que conta ter instalados, até meados de 2022, cerca de 200 bebedouros espalhados por várias artérias da cidade, assim como, jardins públicos. **CARLA MARQUES, CELESTE ANSELMO E SUSANA FÉ** CEA

MARQUES, CELESTE ANSELMO E SUSANA FÉ CEA

Museu da Água participa em webinar



Organizado pela Águas de Portugal em parceria com o Pavilhão do Conhecimento, este Ciclo de Conversas destinado à comunidade escolar foi transmitido em streaming, com investigadores e especialistas convidados que abordaram diferentes temáticas relacionadas com a água. A participação da EPAL esteve a cargo de Margarida Filipe Ramos, do MDA, a quem coube fazer a apresentação do tema "Destá água beberei", com a comunicação "Distribuição de Água em Lisboa – Do Passado ao Presente".

O evento contou ainda com o lançamento da nova plataforma do AquaQuiz, que permite agora a possibilidade de jogar em duas modalidades, o formato batalha e à distância através de tabuleiro virtual. Os vencedores da Batalha deste dia especial dedicado à água irão receber bilhetes para visitar o Pavilhão do Conhecimento e os núcleos do Museu da Água. Foram premiadas quatro turmas das escolas: Escola Básica Frei Caetano Brandão, Maximinos, Braga (2º ciclo); Escola Básica Prof. Delfim Santos, Lisboa (2º ciclo); Colégio Rainha D. Leonor, Caldas da Rainha (3º ciclo) e a Escola Básica e Secundária de Carcavelos, Cascais (3º ciclo). Foram ainda disponibilizados diversos recursos educativos para

as escolas, por que poderão ser visualizados através do site <https://www.pavconhecimento.pt/a-ultima-gota/>

O evento teve 2 750 visualizações/entradas, com uma média de 250 participantes em simultâneo. ● MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



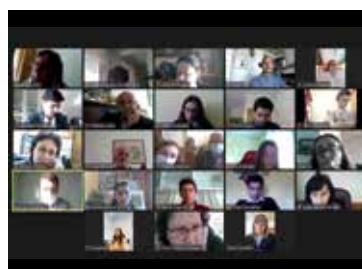
A EPAL associou-se à iniciativa da APDA - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas, que visou incentivar a população a fechar a torneira durante uma hora, sensibilizando para necessidade de usarmos a água de forma eficiente, promovendo um futuro mais sustentável. ● "AL"

EPAL e AdVT associam-se ao projeto Eco-Escolas, em prol do Ambiente

A par das ações de educação ambiental amplamente divulgadas em todas as escolas das áreas de atuação, quer da EPAL quer da Águas do Vale do Tejo, a equipa de Educação Ambiental tem também participado em vários Conselhos Eco-Escolas, no sentido de, não só dar o seu contributo enquanto Entidades Gestoras dos serviços de abastecimento de água para consumo humano e saneamento básico mas, também, promover junto da

comunidade escolar o programa de "Consumo exclusivo de Água da Torneira".

No mês de março, foram duas as escolas a manifestar interesse nessa adesão. São elas, a Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas e a Escola Básica Ammaia, do concelho de Marvão. Este compromisso vai de encontro ao projeto Eco-Ecolas que visa sensibilizar os alunos para a importância da Água e para a preservação do meio hídrico. ● SUSANA FÉ CEA



EPAL e Casal Mistério reforçam parceria

Para assinalar o Dia do Pai, o Casal Mistério preparou um delicioso risotto de cogumelos



“Torne a sua água da torneira ainda mais irresistível” com receitas de águas aromatizadas das Entidades Parceiras

No Dia Mundial da Água, a EPAL lançou o 4º livro de receitas de águas aromatizadas “Torne a sua água da torneira ainda mais irresistível”. Depois do sucesso das edições anteriores, este livro promete surpreender os leitores.

Conta com 21 receitas de diferentes Entidades Parceiras da EPAL, onde é garantida a máxima diversificação, apresentando propostas de águas aromatizadas, tisanas e águas frescas.

A EPAL desenvolveu, há mais de uma década, um programa de incentivo ao consumo, exclusivo, de água da torneira nas instalações das Entidades Públicas e Privadas da cidade de Lisboa, disponibilizando jarros e garrafas de vidro para as áreas comuns das Entidades aderentes. As Entidades que fazem parte deste programa, foram desafiadas pela EPAL para enviarem uma receita de água da torneira para este novo livro. O desafio foi recebido

com muito entusiasmo e a adesão foi excepcional. Recebemos desafiante propostas, onde a água da torneira e a criatividade são os ingredientes principais.

Neste livro é possível encontrar receitas de: AHP - Associação da Hotelaria de Portugal, APE-META - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais, AIP - Associação Industrial Portuguesa, Câmara Municipal de Lisboa - Departamento de Saúde, Higiene e Segurança, Clínica Life Center, CPE Clínicas, ETIC - Escola de Tecnologias Inovação e Criação, Fundação LIGA, Hospital da Cruz Vermelha, INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, INR - Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, ISA Instituto Superior de Agronomia - Universidade de Lisboa, ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, Marinha, Ministério da Defesa Nacional, Nova Medical School, Ordem dos Psicólogos, Secretaria-Geral do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, SSAP - Serviços Sociais da Administração Pública, TEDxULISBOA e Zomato.

O livro encontra-se disponível em epal.pt ● RAQUEL LOUREIRO CEA



EPAL participa em webinar sobre “A importância da água na alimentação e na hidratação”

Organizado pela revista Visão, em parceria com a EPAL, o webinar “A importância da água na alimentação e na hidratação” contou com a participação de Rui Neves Carneiro, diretor de Laboratórios e Controlo da Qualidade da Água da Empresa, da nutricionista Ágata Roquette, da chef Cátia Goarmon (Tia Cátia) e do médico Pedro Lôbo do Vale. A sessão, moderada pela jornalista Margarida Vaqueiro Lopes, incidiu sobre o processo de controlo da água que chega à sua torneira, desde a captação à sua distribuição, sobre a importância do consumo de água para uma boa hidratação e, ain-



da, dicas para a confeção de refeições. Se não teve oportunidade de assistir, saiba que a sessão continua disponível no site da Visão e na sua página de Facebook. ● “AL”

Água da torneira, a bebida preferida!

Foi no Dia Mundial da Água que foi lançada a página Água da Torneira | a bebida preferida (aguadatorneira.pt) da ZERO, em parceria com a EPAL, que visa a promoção do consumo da água na torneira no concelho de Lisboa, mas que se estende a todo o país, desmistificando algumas ideias que colocam em causa a segurança do seu consumo. Conforme confirmado, uma vez mais, pela ERSAR-Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, no seu último relatório anual (RASARP 2020, Vol. 2, ‘Controlo da Qualidade da Água para Consumo Humano’), “a água que cor-

re na torneira dos portugueses é de excelente qualidade”. Assim, esta campanha online, além de incentivar o consumo de água da torneira, inclui também dados sobre o impacto na utilização de recursos e na poluição causada pelo consumo de água engarrafada, incitando a adoção de práticas mais responsáveis do ponto de vista ambiental. ● “AL”



EPAL marcou presença no programa da TVI “Esta Manhã”

A 22 de março, Mónica Rosa, da direção de Comunicação e Educação da EPAL, em representação da EPAL, participou no programa da TVI “Esta Manhã”, onde partilhou algumas das iniciativas que a Empresa

tem desenvolvido na promoção do consumo de água da torneira e na sensibilização para as questões ambientais. A “Tia Cátia” também marcou presença no programa da manhã onde deu a conhecer, uma



vez mais, o Livro “A irresistível água da torneira à mesa com... Tia Cátia”

● “AL”

● “AL”



Março é também o mês em que se assinala o Dia do Pai. Assim, estas duas efemérides foram o pretexto perfeito para o lançamento de mais duas receitas. Desde o final de 2020 que o Casal Mistério aceitou o desafio da EPAL e tem elaborado diversas receitas onde o ingrediente especial- e indispensável- é a nossa água da torneira. A água é um ingrediente indissociável da culinária, mas aqui assume um papel primordial, dando o toque especial a cada uma das receitas, tornando-as únicas.

Todas as receitas podem ser encontradas no site do Casal Mistério ou nas suas páginas das redes sociais. Espreite! ●

● “AL”



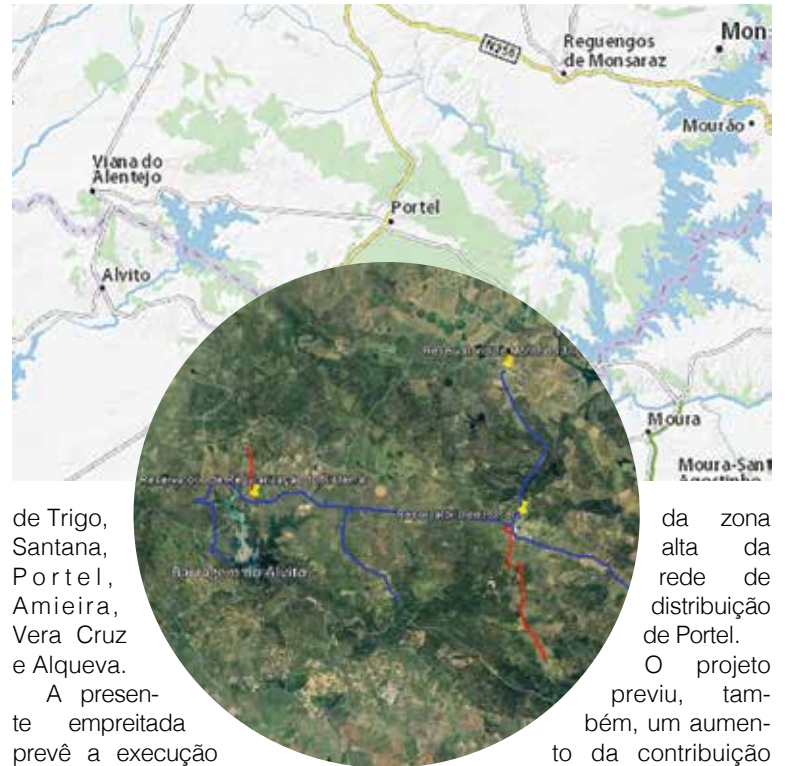
Águas do Vale do Tejo prevê investir cerca de 3,5 milhões de euros no reforço do sistema de abastecimento de água a Portel



A 11 de março, a Águas do Vale do Tejo lançou o concurso da "Empreitada de ampliação e reabilitação do sistema de abastecimento do concelho de Portel", com um preço base de 3,5 milhões de euros e com um prazo de execução de 540 dias.

O projeto da empreitada foi

desenvolvido com o objetivo de se obter um sistema de abastecimento de água mais eficiente e flexível ao existente, com base nas necessidades da exploração do atual do Subsistema de Portel, que serve cerca de 6.500 habitantes das freguesias de S. Bartolomeu do Outeiro, Oriola, Monte



de Trigo, Santana, Portel, Amieira, Vera Cruz e Alqueva.

A presente empreitada prevê a execução de cerca 22 km condutas em FFD e PEAD, 4 estações elevatórias e 3 reservatórios, destacando-se o Novo Reservatório de Regularização do Sistema, que terá uma capacidade de 400 m³ (duas células de 200 m³) e será o ponto inicial de todo o sistema de abastecimento de água de Portel, localizado a jusante da Estação de Tratamento de Água do Alvito. Salienta-se ainda a intervenção no atual Reservatório de Portel, que prevê aumentar substancialmente a capacidade deste reservatório, com a construção de um novo, com uma capacidade de 1000 m³ (duas células de 500 m³) e que contará com a instalação de uma nova estação elevatória, destinada à alimentação

da zona alta da rede de distribuição de Portel.

O projeto previu, também, um aumento da contribuição

das captações subterráneas (Captações das Taipas e Taipinhas), tendo sido consideradas preponderantes no sistema de abastecimento de Portel. Atualmente, estas captações podem contribuir, nos meses de maior consumo, com cerca de 40% das necessidades de água a fornecer ao sistema abastecimento ao concelho de Portel. Das outras captações que integram o sistema, as captações de Monte do Trigo e de Santana (Balsa) atualmente também têm um papel importante, essencialmente no período de Verão, seja, como reforço ou mesmo como abastecimento principal. ●

ANA CONDE ENG

AdP-Market: Catálogo eletrónico de compras

Os catálogos eletrónicos de compras são um meio automatizado de colocação de notas de encomenda aos fornecedores, que contribuem para aumentar a eficiência do processo de compras. Trata-se de uma lista estruturada de produtos, com as seguintes características:

- Pesquisa: Possui um motor de busca que permite uma fácil identificação dos produtos pretendidos;
- Descrição dos produtos: especificações completas e em alguns, casos, documentos anexos com as características técnicas. Possui informação relativa às condições de fornecimento do produto, tais como a indicação do fornecedor, preço e prazo de entrega;

- Contratação prévia: representa parte de um contrato com um fornecedor, sendo sinónimo de condições de compra pré estabelecidas.

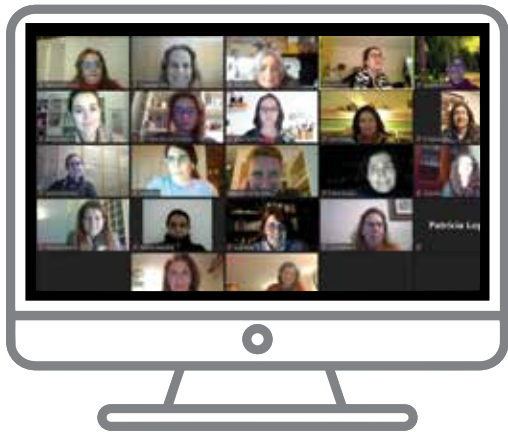
É uma ferramenta que nos permite reduzir o tempo do ciclo de compra e os custos operacionais, através da padronização e simplificação de procedimentos.

A implementação da ferramenta de compras por catálogo eletrónico - AdP-Market - já começou a ser utilizada na EPAL e nas próximas semanas vai ser alargada à AdVT. A EPAL/AdVT esteve na coordenação da conceção e desenvolvimento desta aplicação, que contou com a participação de várias empresas

do Grupo AdP. Numa primeira fase, as categorias de compra abrangidas são: "Material de laboratório" e "Produtos químicos de tratamento de água". É uma solução simples e intuitiva, com um layout acessível, possibilitando a gestão e a monitorização da execução de contratos.

● ALBERTO MARTINS DCL





Curso “Liderança nível I, Hope - Brain, Mind, Body - - Neurosciences in Action”, da PWN

A Professional Women’s Network (PWN) lançou uma nova versão do curso de Liderança, Nível I, a 8 de setembro de 2020, num formato totalmente online. Participaram 12 pessoas da EPAL-AdVT. As sessões semanais, em horário pós-laboral, com a duração de 2 horas, proporcionaram bons momentos de aprendizagem e partilha. As aprendizagens eram síncronas e assíncronas. As primeiras sessões foram impactantes: abriu-se-nos o mundo das neurociências através de oradores que abordaram a temática de forma brilhante. Ficou cada vez

mais claro - à medida que as neurociências amadurecerem - que o ambiente social, o comportamento e o cérebro têm influência mútua e estão em contínuo processo de interdependência. Nutrição e exercício físico também são disciplinas fundamentais para um bom desempenho.

Na verdade, o desafio das neurociências está em perceber como circuitos neurais em perfeito funcionamento suportam o comportamento inteligente e adaptativo e como a disfunção desses circuitos pode ser prevenida. Fascinante e urgente!

Os exercícios propostos para treinar o cérebro foram desafiantes e consumidores de algum tempo “extra”, mas compensadores, na medida em que os resultados obtidos foram muito encorajadores desde os primeiros dias.

Cada sessão semanal decorria sob um determinado tema que assumia pontos de vista muito diversos, muito por conta da personalidade e vivência dos oradores.

Conhecemos uma aplicação de telemóvel inovadora para aprendizagem – Mindflow – que ensina e consolida conhecimentos em forma de jogo. Usámo-la e cons-

truímos o nosso perfil de personalidade baseado no autoconhecimento.

A sessão sobre geopolítica “abriu o apetite” para aprofundar um tema tão atual e importante nas reformas globais que se impõem: alterações climáticas e pandemia são dois dos desafios mais prementes. Os movimentos sociais e políticos que resultarão são já algumas das preocupações da ciência, política, economia, sociologia, filosofia.

Em sùmula, um curso surpreendente que apetece aprofundar. Esperamos o nível 2! ● DSE

Ana Conde, ENG

A participação neste curso permitiu-me olhar de uma forma mais pragmática como gerir equipas. Aprendi que podemos ser líderes por influência, tendo como pilar de base o conhecimento de nós próprios, dos outros e do meio envolvente. Foi extremamente motivante a partilha de experiências por um painel fantástico de oradores, abrindo horizontes a novas formas de pensar e atuar na nossa vida pessoal e profissional.



resse, curiosidades, toneladas de boa disposição e, acima de tudo, para receber muita energia positiva!

Pessoalmente gostei bastante, foram momentos descontraídos e diversificados, por vezes de novas aprendizagens, outras vezes para recordar e consolidar conteúdos que há muito estavam esquecidos, de ver o quotidiano através de uma nova perspetiva e de tomar consciência de como os seres humanos são complexos e maravilhosos, mas também que nós, mulheres deste planeta, ainda temos um longo caminho a percorrer até à verdadeira igualdade.

Estou a aguardar pelo Nível 2.

Diana Nunes, DSE

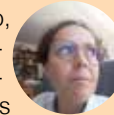
A tomada de consciência do impacto que as neurociências podem ter no desempenho de cada um, bem como a possibilidade de adquirir ferramentas que nos permitem aprofundar, para além do conhecimento da nossa personalidade e competências, a melhoria do relacionamento com os restantes membros da equipa, conduzindo à otimização da performance individual e coletiva, foi uma enorme surpresa e uma experiência muitíssimo enriquecedora.



Helena Saraiva, DSE

Durante este curso, os serões de terça-feira foram uma surpresa permanente. As temáticas são amplas e variaram, entre outras, desde o autoconhecimento, ao modo de funcionamento do cérebro, à melhor dieta para sermos produtivos, passando pela filosofia, pela ética, pela nova era digital...

Um curso cujos materiais terão que ser revisitados, animado por Senhoras com “S” maiúsculo, bem dispostas, cheias de espírito de liderança, e, sobretudo, inspiradoras. Faz-nos pensar na próxima etapa das nossas vidas e no contributo único e específico que (só) cada Mulher pode e deve dar à sua comunidade!



Paula Serrinha, DCL

A participação neste curso foi uma experiência extraordinária e marcante, pela riqueza, diversidade e inovação dos conhecimentos e técnicas adquiridos e pelo valor inestimável da partilha generosa dos testemunhos dos prestigiados oradores convidados. Neste curso abordou-se a liderança através das neurociências, desenvolvendo este tema sem ser somente no sentido estrito de gestão de equi-



pas, mas também de liderança de nós próprios enquanto seres humanos individuais e únicos, da nossa vida no seu todo, corpo e mente, ações e emoções, para desenvolvermos todo o nosso potencial e sentirmo-nos mais saudáveis, fortes, capazes e motivados e através disso trabalhar e lutar pelos nossos sonhos, mas também fazer a diferença pela positiva na vida dos que nos rodeiam e contribuirmos, cada um de nós, para um mundo melhor.

Vanessa Martins, DGA

Ter participado no curso de Liderança lecionado pela PWN foi extremamente gratificante na medida que alargou os meus horizontes em temáticas tão importantes a nível mundial como a Geopolítica ou algo mais “palpável” em como alimentar o nosso cérebro.

Tivemos o prazer de ouvir oradores conceituados do nosso país e partilhas de experiência de vida pessoal e profissional que lembrarei sempre com enorme carinho e reconhecimento por fazer parte de uma comunidade mundial que nunca irá parar enquanto não houver a Igualdade de Oportunidades para todas as Mulheres.



Conservação do edifício nobre da Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos

BÁRBARA BRUNO MDA e ALEXON SANTOS VERSÁTIL - ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL E MANUTENÇÃO DE MUSEUS

Destinada à elevação das águas provenientes do rio Alviela, a Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos foi inaugurada a 3 de outubro de 1880, mantendo-se em funcionamento até 1928, data em que, com a construção da nova estação elétrica, foi desativada.

Tal como em 1918, aquando da criação da repartição "Trabalhos de desenho, arquivo, biblioteca e museu", em 1950, acompanhando o movimento de defesa do legado industrial inglês (o português só teve início na década de 80), a Companhia das Águas de Lisboa decide preservar o corpo nobre da Estação dos Barbadinhos, defendendo a sua memória e o seu património, em especial no que refere à era do vapor, então em rápido desaparecimento. Em 1990, a conservação deste acervo é premiada pelo Conselho da Europa e, em 2010, o recinto

dos Barbadinhos é classificado como Conjunto de Interesse Público (CIP).

Aquando da reabilitação do edifício da Estação dos Barbadinhos em 2014, os problemas que já haviam sido detetados anteriormente nas paredes e tetos da zona mais nobre, designadamente, infiltrações, destacamentos de tinta, manchas e sujidades, foram resolvidos na intervenção realizada, melhorando a eficiência energética daquele espaço. Questões como a oxidação das peças metálicas, lubrificação e limpeza das máquinas e o tratamento de elementos metálicos não foram tratadas por se considerarem trabalhos especializados.

A consciencialização de que estes valores não podem, nem devem, ser descurados levou o Museu da Água a procurar uma empresa especializada na área

da Conservação do Património Industrial e em manutenção diária de edifícios e instalações museológicas.

Em 2017, com o objetivo de devolver à máquina a vapor a sua integridade estrutural, foi chamada a Versátil - Arqueologia Industrial e Manutenção de Museus, por se tratar de uma empresa com vasta experiência na área da conservação de edifícios afetos ao património industrial.

As intervenções, realizadas entre 2018 e 2021, detetaram anomalias decorrentes de processos de deterioração sofridos ao longo do tempo, quer devido a danos naturais quer proveniente de acidente ou má utilização.

As anomalias identificadas relacionavam-se com diversas patologias de degradação dos materiais que as constituem e que se apresentavam como danosas.

O processo de conservação então iniciado teve como objetivo fundamental devolver a integridade estrutural e estética ao património, preservando as marcas de utilização como testemunho da época de funcionamento da máquina.

Neste âmbito, foram realizados trabalhos de realce nos metais nobres (cobre e latão) e nos vidros e madeira, dando prioridade à beleza e estética da máquina.

Estes trabalhos foram executados por dois técnicos especialistas: Paulo Gomes, com experiência de mais de 20 anos na conservação e restauro de património industrial, e Rui Oliveira, mecânico industrial e investigador em Manutenção Industrial Clássica.

No último dia, as palavras de Paulo Gomes eram claras - "Este Museu merece!". ●



COMISSÃO DE TRABALHADORES

Conciliação com a vida familiar e pessoal, uma luta pela igualdade de direitos entre géneros

O trabalho tem uma profunda influência na vida pessoal e familiar, não só porque se trata do principal meio de subsistência das famílias, e do modo de realização pessoal dos indivíduos, mas também porque os modos de organização do trabalho condicionam decisivamente a organização familiar. O nosso País é um dos países europeus com mais elevada taxa de participação feminina no mercado de trabalho, dado que a taxa de atividade das mulheres em Portugal situa-se em cerca de 73%, acima da média europeia que é aproximadamente 68% e próxima da taxa de atividade dos homens, que se situa na casa dos 78%.

De acordo com os dados disponíveis, na primeira vaga da crise pandémica, coincidente com o 2.º trimestre de 2020, a proporção da população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa, em teletrabalho, chegou aos 25,2% nas mulheres e aos 21,1% nos homens. Por sua vez, tendo em conta os resultados do inquérito nacional realizado em 2020, pelo INE - Instituto Nacional de

Estatística, a existência de crianças conduz a uma perceção mais desfavorável quanto à existência de condições necessárias ao teletrabalho, em termos de situação familiar e de gestão do tempo particularmente entre as mulheres.

Na prática, o prolongamento generalizado e a constante irregularidade dos horários e tempos de trabalho são claramente incompatíveis com a necessidade de conciliar diariamente a vida profissional com a vida familiar.

Portugal é o quarto país da União Europeia onde se trabalha habitualmente mais horas por semana a tempo completo: 40 horas semanais, em média.

A conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal é um direito fundamental dos Trabalhadores, que as entidades patronais têm o dever de respeitar e facilitar. No entanto, a dificuldade de conciliar as diferentes esferas da vida, é uma realidade quotidiana que afeta e condiciona diariamente a vida das Trabalhadoras e dos Trabalhadores e das suas famílias,

complicando o dia-a-dia, provocando a desestabilização das relações entre as pessoas, perturbando a educação e o desenvolvimento harmonioso das crianças e dos jovens, distorcendo as vivências familiares e sociais, fazendo crescer fenómenos como o stress, o burnout e a falta de motivação.

Na realidade da EPAL/Águas do Vale do Tejo (AdVT) será ainda incontornável o peso do trabalho por turnos, com efeitos de desgaste agravados face ao trabalho em horário normal e, mais recentemente os efeitos do teletrabalho, a partir de casa com grandes implicações na vida social e familiar dos Trabalhadores, provocando até perturbações na saúde, física e mental.

Por tudo isto, é necessário e urgente assegurar o direito à conciliação, identificar as necessidades de mulheres e homens Trabalhadores e das suas famílias e dar-lhes resposta urgente e cabal. Sem discutir o tempo de trabalho e a organização do tempo de trabalho, e sem se procurar um justo equilíbrio entre tempos

de trabalho e tempos de não trabalho, não se pode discutir a conciliação entre as várias esferas da vida dos Trabalhadores.

Sendo a EPAL/AdVT uma Empresa em que a maioria (74%) dos Trabalhadores são do sexo masculino, esta não deixa de ser uma realidade que afeta a todos no plano pessoal e familiar, e que urge alterar no plano nacional. Num momento em que a Empresa obteve a certificação no âmbito do Sistema de Gestão da Conciliação, seria interessante que fosse divulgada a realidade interna, no que diz respeito a oportunidades de evolução na carreira e salários médios por género praticados, algo que é, injustificavelmente, mantido em segredo.

A conciliação entre vida profissional e vida pessoal e familiar é um direito e uma exigência que também a pandemia veio ameaçar, pelo aumento da precariedade laboral e desemprego em muitas famílias, mas em que as alterações aos modos de organização do trabalho e a adoção de regras mais rígidas de contabilização dos tempos de trabalho, com a suspensão de muitos horários flexíveis, que evoluiu contrariamente aos tempos de trabalho efetivos, que dilataram, demonstram a necessidade de melhor conhecer e adaptar os procedimentos à realidade e necessidades da Empresa e dos Trabalhadores. ●

CASA DO PESSOAL

Um até breve!

Uma saudação muito grande a todos os Trabalhadores, sócios, famílias e amigos da nossa Casa.

Apesar dos tempos que vivemos, e continuando a não ser possível reunirmo-nos para bons momentos de convívio, é sempre bom saber notícias de todos e, de vez em quando, é com satisfação que temos vindo a falar com alguns de vós.

Chamamos a atenção de todos para os novos Protocolos que têm vindo a ser estabelecidos no último ano. Esses e todos os que se encontram em vigor estão na pasta da Casa de Pessoal/Protocolos, na Intranet. Qualquer dúvida, podem contactar um dos diretores da CPEPAL.

Desejando que se encontrem bem, esperamos que esteja para breve a altura em que nos voltaremos a juntar. ●



AREPAL

Autossustentabilidade e eficiência energética



O edifício da AREPAL foi construído há cerca de trinta anos, não estando em conformidade com as atuais normas de climatização e de eficiência energética dos edifícios, originando grandes perdas de energia.

Preocupada com o panorama das nossas instalações, a Direção tomou a decisão de iniciar esforços no sentido de conseguir tornar autossustentável energeticamente e aumentar a eficiência energética da climatização do edifício da nossa Sede no qual funciona o Lar residencial que apoia os Trabalhadores e ex-Trabalhadores da EPAL e seus familiares.

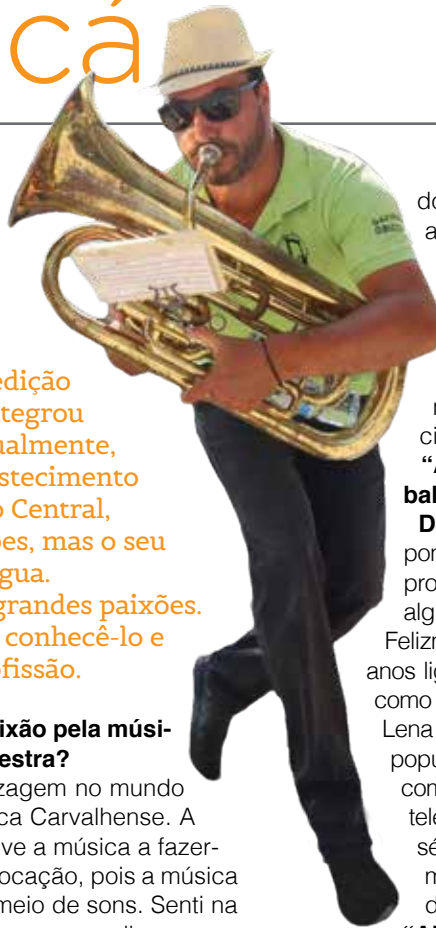
Para o efeito, no decurso do mês de fevereiro sensibilizámos o conselho de administração da EPAL que, em reunião, deliberou apoiar a AREPAL nestes importantes objetivos.

Para tal, foi nomeado o diretor de DID - Sr.Eng.º Pedro Fontes que vai proceder a uma auditoria prévia em termos de consumo de gás, consumo de energia elétrica, caixilharias (portas e janelas) e isolamentos térmicos.

Como primeiro passo está já marcada, para o dia 15 de abril, uma visita/reunião à Sede da Associação, também com a participação da diretora da empresa municipal Lisboa E-Nova. ●

Regressa ao Jornal um espaço onde conversamos com os nossos colegas. Nestas conversas, iremos conhecer os talentos que têm e que muitos desconhecem, alguns deles, verdadeiramente surpreendentes.

O colega com quem conversamos nesta edição chama-se David Santos, tem 38 anos e integrou o Grupo Águas de Portugal em 2009. Atualmente, trabalha na direção de Operações de Abastecimento de Água na EPAL, no Centro de Comando Central, localizado no recinto do Parque das Nações, mas o seu percurso profissional não passa só pela água. É na música que encontra uma das suas grandes paixões. David Santos é Maestro e Músico. Fomos conhecê-lo e saber um pouco mais desta sua outra profissão.



“AL”- Com que idade descobriu esta sua paixão pela música e como foi o caminho até dirigir uma orquestra?

David Santos (DS) - Iniciei a minha aprendizagem no mundo da música aos 8 anos, na Sociedade Filarmónica Carvalhense. A paixão, essa veio depois, com tudo o que envolve a música a fazer-me acreditar cada vez mais que tinha alguma vocação, pois a música é a arte de exprimir o sentimento e o amor por meio de sons. Senti na música um refúgio, uma lavagem de alma cada vez que olhava para uma pauta musical “esquecendo”, por momentos, tudo o resto. Em relação à direção musical, tal como a água tem um fio condutor, também de forma natural cheguei a maestro, talvez pela minha postura de líder, de boa interação com todos, tentando sempre tirar o melhor de cada um que me rodeia.

“AL”- Qual/quais a(s) orquestra(s) ou projeto(s) musicai(s) em que participa?

DS - Há vários anos que trabalho como músico “freelancer”, ou seja, sem uma obrigação de estar sempre ligado ao mesmo projeto possibilitando, assim, escolher e ser convidado para os mais diversos projetos musicais, alguns que só se realizam por uma vez. Todavia, dou alma a 3 projetos dos quais sou membro fundador e ao mesmo tempo responsável pela sua logística. Destaco aquele que, provavelmente, mais trabalho me dá ao longo do ano percorrendo o nosso país em romarias e festas, de seu nome “Bandinha Amigos da Música”, com um cariz popular. Outro é um grupo de jazz na vertente “dixie” fazendo casamentos e festivais e, por fim, o que mais gozo me dá, a Orquestra Ligeira Monte Olivett, onde estou rodeado de bons músicos e, acima de tudo, bons amigos. Sob a minha direção, tocamos diversos estilos musicais juntando instrumentos de sopro a instrumentos eléctricos, onde a voz dos cantores unida a eles tem encantado o público. Um outro projeto que gostaria de salientar onde toco regularmente, simplesmente sendo músico convidado, é a West Europe Orchestra, uma orquestra de sopros onde juntam alguns dos melhores músicos da região oeste.

“AL”- Como consegue conciliar os dois trabalhos e ainda a vida familiar ?

DS - Nem sempre é fácil. A minha esposa também é executante de música e se em alguns projetos me acompanha a tocar, noutros gosta de me acompanhar e ir assistir. Em relação à minha função na EPAL, tenho a felicidade de ter uma boa ligação de trabalho e de amizade onde, sempre que necessário, aceitam trocar o serviço comigo. Contudo, ser um músico “freelancer” permite-me escolher se tenho possibilidade ou não de fazer algum trabalho. Claro que não posso aceitar todos. E se há algo que me dá imensa alegria, é ver algum colega a assistir a algum espetáculo onde sou interveniente.

“AL”- Quais as alturas do ano mais complicadas em termos de agenda? Sabemos que participa em eventos conceituados do nosso país....

DS - Sem dúvida a época de verão, altura em que são realizadas a maioria das festas, romarias ou festivais. Em relação aos eventos, já lhes perdi um pouco a conta, pois trabalho muito com câmaras municipais e, hoje em dia, todos os municípios realizam festivais, sejam eles gastronómicos ou de mostra de produtos, etc., e tenho participado em muitos, quer seja em espetáculo de palco ou em arruadas. Há

dois eventos que destaco, um até pela ligação da EPAL a Lisboa: as marchas populares, onde participei como músico pelas marchas de Bela Flôr, Campo de Ourique, da Baixa, Carnide e Boavista, em anos distintos claro, e a Gala World Press Cartoon, por se tratar de um evento transmitido para todo o mundo através do canal Euronews, com o apoio RTP. Além dos eventos no nosso país, também já participei em festivais na Grécia, Espanha e França

“AL”- Quais os artistas portugueses com quem já trabalhou?

DS - Uma pergunta que sempre fazem e muitas vezes respondendo que os “artistas” são aqueles que me acompanham em projetos de menor visibilidade e que dão mais trabalho a ter alguma notoriedade. Não deixam de ser excelentes músicos. Felizmente, ao longo desta minha carreira (este ano celebro 30 anos ligado à música) já tive o privilégio de acompanhar nomes como Jorge Palma, Paulo de Carvalho, Luís Represas, Vitorino, Lena D’Água, Rita Guerra ou os Deolinda. Numa vertente mais popular, acompanho diversas vezes o cantor Luis Filipe Reis com diversas participações em programas de televisão. Na televisão tenho também alguns apontamentos, com falas na série da RTP “Bem Vindos a Beirais” onde fiz o papel de maestro convidado num concurso de bandas, contracenando com os atores Luís Aleluia e António Machado.

“AL”- Vivemos tempos difíceis, sobretudo para o meio artístico, com cancelamento de espetáculos. Os projetos em que participa pararam por completo ou mantêm ainda alguma atividade?

DS - Hoje em dia está quase tudo parado, falamos em ideias e planeamos, mas chega-se à data e são cancelados. Por ano, normalmente, faço cerca de 90 espetáculos, sejam eles pequenos ou grandes. O ano passado realizei 5 dos quais a maioria foi online, sem a magia que o público nos oferece. É muito difícil manter a atividade, pois os ensaios carecem de deslocações e ajuntamentos. Vamos trabalhando individualmente, preparando algumas músicas para que, assim que possível, possamos voltar a trabalhar em grupo.

“AL”- Sabemos que aguçamos a curiosidade dos nossos leitores. Há alguma página online onde possamos assistir a alguns dos seus espetáculos?

DS - É bom saber que despertei algum interesse, pois qualquer músico precisa de público. Sem ele, nada do nosso trabalho faria sentido. Poderão acompanhar o meu trabalho através dos “meus” 3 projetos, pesquisando por “Orquestra Ligeira Monte Olivett”, “Bandinha Amigos da Música” ou “Bjazz” nas redes sociais facebook, instagram ou youtube. ● “AL”



David Santos com os Deolinda



Nas Marchas Populares



Orquestra Ligeira Monte Olivett

a fechar...



Reabertura dos Núcleos do Museu da Água

Mais informações em epal.pt

Realizadas Assembleias Gerais da EPAL e da Águas do Vale do Tejo

SANDRA HILÁRIO DAF

O Relatório e Contas da EPAL, referente ao ano de 2020, foi aprovado na Assembleia Geral de Acionistas no dia 24 de março de 2021.

A gestão da atividade da Empresa foi confrontada com novos desafios resultantes dos impactos da pandemia Covid-19 mas, mesmo nessas circunstâncias, foi mantida a robustez económico-financeira e assegurada a plena operacionalidade da sua atividade.

Ao nível económico, o ano de 2020 na EPAL fica marcado por um desempenho económico e financeiro bastante positivo. O resultado alcançado de 47,0 milhões de euros foi afetado sobretudo pela diminuição verificada no volume de negócios na atividade da Baixa, fortemente prejudicado pelo arrefecimento da atividade económica na cidade de Lisboa e, naturalmente, dos gastos acrescidos que a Empresa incorreu para mitigar os efeitos da Covid-19.

Para fazer face à pandemia, a EPAL adotou um vasto conjunto de medidas e efetuou diversas atividades que permitissem proteger os seus Trabalhadores/as e parceiros comerciais e, simultaneamente, garantir a continuidade da sua atividade dentro dos padrões de excelência que são apanágio da EPAL.

Ao nível externo, salienta-se a antecipação dos prazos de pagamento aos fornecedores da EPAL, apoiando essas entidades que poderiam estar em dificuldades devido à quebra de receitas resultante da pandemia, e a implementação de um programa de acordos de pagamento prestacional, com o intuito de apoiar os Clientes da Empresa a poderem cumprir as suas obrigações, sem entrar em incumprimento.

Salienta-se ainda o investimento global realizado de 9,6 milhões de euros, apesar de a execução ter sido fortemente condicionada pelas restrições causadas pela pandemia.

A percentagem global de água não faturada manteve-se num nível de excelência, apresentando um valor de 10,6%. Os valores absolutos e relativos de água não faturada, tanto total como individual ao nível da rede de distribuição e do sistema de produção e transporte, permitem manter um nível em que EPAL continue a ser considerada como uma das empresas líderes mundiais na área da gestão eficiente dos recursos hídricos, e das boas práticas para a redução de água não faturada.

Salienta-se ainda as várias ações e iniciativas desenvolvidas pela empresa no âmbito da sua relação com os principais stakeholders, designadamente:

- A parceria estabelecida com o Servin – Portal do Cidadão Surdo, para disponibilizar um serviço de atendimento mais acessível e inclusivo para a Comunidade Surda, evidenciando a preocupação da empresa na diferenciação e valorização das instituições que exercem ativamente os valores de responsabilidade e inclusão social

- Ações de proximidade com os Clientes da EPAL através de campanhas de reforço da disponibilização dos seus canais digitais, de modo a que os Clientes possam tratar dos assuntos sem necessidade de se dirigirem às lojas da empresa

- A continuidade de lançamento de produtos diversificados, como são exemplo o Jarro Gota, em parceria com a Bordallo Pinheiro, a Garrafa Cool Capital Verde, assinalando o facto de Lisboa ter sido a Capital Verde Europeia em 2020, a coleção de chávenas de café “Bicas com História”

- A aposta numa comunicação digital com os seus Clientes procurando, através de vídeos, divulgar temas relevantes como conselhos úteis para a gestão dos contratos de fornecimento de água e sensibilização para o consumo de água da torneira. ●



Resultados do exercício de 2020 da AdVT

A Águas do Vale do Tejo aprovou, em Assembleia Geral realizada em 25 de março de 2021, o Relatório e Contas do Exercício de 2020.

A AdVT alcançou no ano de 2020 a melhor performance económica e financeira desde a constituição da Empresa, com um superávit de 8,0 milhões de euros, e um resultado gerado pelas operações positivo de 9,2 milhões de euros. Acresce ainda a melhoria em quase todos os seus indicadores económicos e financeiros, salientando, pela sua importância, a evolução positiva do EBITDA, a par de um decréscimo significativo do endividamento bancário.

Importa realçar o decisivo contributo dado ao crescimento do volume de negócios da Empresa, dos mecanismos previstos de solidariedade e coesão regional (componente tarifária acrescida), e nacional (Fundo Ambiental), que têm permitido uma trajetória económica e financeira sustentada da Empresa.

No que concerne ao investimento, refira-se que a sua execução foi fortemente condicionada pelas restrições resultantes da pandemia. Para além da necessidade de suspender inicialmente parte significativa das empreitadas em

curso, o retomar das obras foi sendo feito faseadamente ao longo do ano. Apesar disso, a execução verificada de 11,8 milhões de euros não deixa de ser bastante relevante.

No âmbito da Educação e Sensibilização Ambiental, atendendo que as ações programadas privilegiavam o contato direto, em virtude da zona geográfica em que se insere a atividade da empresa, houve a necessidade de ajustar em 2020 os formatos promovidos presencialmente para ações temáticas digitais, como vídeos de visitas a instalações operacionais e vídeos de apoio às ações desenvolvidas para os quatro níveis de ensino escolar.

Já no âmbito da responsabilidade social, deu o seu apoio atribuindo bolsas sociais e equipamentos informáticos a jovens estudantes carenciados de conselhos da área de influência da empresa, que em tempo de pandemia e confinamento, tiveram a necessidade de acompanhar o ensino escolar à distância. ●

